

DIMENSÕES MULTICULTURAIS DE BANKS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Siqueira de Jesus

Mestre em Educação - UFF

Professor da Rede Estadual Pública de Educação-RJ

RESUMO: O presente texto apresenta relato de experiência numa escola da Rede Estadual de Educação - RJ na modalidade Educação de Jovens e Adultos; em particular na disciplina Educação Física. Privilegiamos no trabalho o trato com as diferentes identidades daquele cenário escolar, o significado principal desta ação pedagógica foi possibilitar aos alunos a importância de valorizar a cultura popular como mecanismo que promova o respeito em resposta as atitudes de preconceito e racismo da sociedade. Como metodologia para corroborar com o ensino da Cultura Corporal, seguimos o modelo das *Dimensões da Educação Multiracial* concepção proposta por BANKS (2006). Seleccionamos os aspectos *redução do preconceito e valorização da cultura escolar*. Como instrumento de avaliação, utilizamos o *seminário* proposto por THIOLENT (2003) em Pesquisa Ação, no final de cada mês promovemos uma aula baseada em diálogos entre alunos e professor como melhor forma de reflexão a partir das situações surgidas em aula.

Palavra-chave: Educação Multiracial, Metodologia e EJA

Iniciando diálogos

O presente trabalho apresenta relato de experiência no cotidiano escolar num estabelecimento de ensino público na educação para Jovens e Adultos da rede Estadual de Educação-RJ. Nessa modalidade de ensino a principal característica do senso comum é a condição provisória de atender alunos adultos e idosos que não tiveram oportunidade de frequentar as aulas em tempo regular de estudo.

Pensar o ensino para um grupo heterogêneo é mister destacar a dificuldade de elaborar atividades que lidam com interesse do grupo, pelo fato de ter histórias e trajetórias de vida diferentes. Em especial na disciplina Educação Física o desafio é maior, primeiro pela prática facultativa estabelecida na LDB 9494/96 em seu artigo 26, 3º parágrafo. Segundo, o ensino de Educação Física escolar exerce uma hegemonia histórica que apresenta conteúdos característicos de manifestações biológicas e esportivas que de fato

reduzem o indivíduo a categorias e classificações que às vezes impossibilita reflexão sobre o que pratica e/ou da importância de determinado exercício para o seu cotidiano?

Para DAOLIO (2004) existem teorias que buscam na Educação Física uma compreensão do sujeito dentro de abordagens no campo psicológico, sociológico e filosófico que avançaram bastante nas últimas décadas para não reduzir o trato sobre o indivíduo e utilizam na sua análise elementos da cultura. Adotamos em nossa atividade docente o ensino pautado na Cultura Corporal, e o autor destaca essa concepção a partir de duas linhas de cultura: a de Marcel Mauss que utiliza a categoria “*técnicas corporais*” que retratam toda a maneira e todo o gesto que os indivíduos utilizam para movimentar seus corpos com tradição e eficácia; a de Clifford Geertz que define cultura numa perspectiva semiótica como “*a própria condição de vida de todos os seres humanos*”.

Os alunos dessa escola são de turmas do 6º ao 9º ano, negros e nordestinos moradores de regiões violentas na cidade do Rio de Janeiro. Para desenvolver o trabalho pautamos o respeito entre os pares, nas primeiras aulas diagnosticamos linguagens que inferiorizavam alunos com idade mais avançada e aqueles de maior mielina na pele.

O conflito instaurado naquela escola é a questão identidade, no caso da aplicação dos conteúdos nas aulas iniciais, o esporte era de interesse dos mais novos e, negado pelos de idade superior a 40 anos. A diferença intergeracional nesse grupo de alunos é outro problema nessa prática docente, qual seria então o desenvolver das atividades sequenciais no semestre? Que estratégias a ser adotadas para mediar conflitos e resolver problemas?

Aprofundando Relações

A situação diagnóstica analisada a partir de um questionário quantitativo contendo cinco perguntas sobre ensino de Educação Física revelou que atividade física e esporte foram os mais citados pelos alunos. Também merece destaque a resposta dos alunos trabalhadores a respeito da prática da Educação Física no curso noturno e as condições impróprias do espaço da escola e, diziam não ter idade para realizar movimentos exigidos em jogos e contestes.

Para realizar o trabalho seria necessário fazer um resgate da condição perdida pelo grupo de alunos que era aproximá-los através do respeitar a diferença, a identidade e a cultura do outro. Algumas situações de poder são refletidas da sociedade para dentro da

escola através de situações discretas de discriminação aos nordestinos e de racismo aos negros. Adotamos o conhecimento da cultura escolar para transformar essa realidade, MAFRA (2003) aponta que para isso faz necessário:

“identificar a presença de um ethos escolar na maneira de ser, de agir, de sentir, de conceber e representar a vida escolar, as vivências de alunos e professores que passaram por um estabelecimento de ensino num determinado momento histórico”(p.129).

Pensamos desenvolver diálogo próximo entre as partes através da compreensão e participação efetiva do aluno como construtor do conteúdo. A perspectiva de trabalho da cultura na escola valorizou as manifestações da diversidade de cunho popular¹. Desenvolvemos o evento *Feira Cultural* para re-significar a cultura da escola como culminância de trabalho apresentado pelas turmas.

Participaram quatro turmas do ensino fundamental com média de 35 alunos sala e escolhemos os temas geradores das diferenças *regionais e étnico-raciais* com base epistêmica no multiculturalismo crítico. Como o preconceito é o que se pretende superar, tomamos como base o estilo de educação multicultural apresentado por BANKS (2006) através da dimensão de *“redução do preconceito”*² que *“descreve lições e atividades que professores usam para ajudar os alunos a desenvolver atitudes positivas para com diferentes grupos raciais, étnicos e culturais”* (p.28).

Esse tipo de trabalho oportuniza outro olhar sobre aqueles que sempre foram descritos nos livros didáticos e materiais de apoio como deserdados. A respeito do aspecto racial, um grupo de alunos escolheu como tema o contexto atual das comunidades Quilombolas e a posse das terras legitimada pela Constituição de 1988. Também apresentaram algumas lendas e mártires, a influência de sua culinária na mesa brasileira como importante contribuinte para formar a identidade brasileira, suas festas que re-significam sagrado e profano como forma de proteção da ancestralidade.

¹ Para MAFRA (2003) esse tipo de situação acima descrito pode ser considerado como sendo a *“cultura na escola que mantém por interesse central a descrição das manifestações de uma ou mais culturas no seu interior e na análise de suas relações com o instituído da cultura escolar hegemônica”* (p.125).

² Nas possíveis intervenções dessa dimensão de educação multicultural apresenta material de estudos sociais, danças folclóricas, jogos, discussões sobre raça, e combinadas com o ensino anti-racista podem ter efeitos positivos nas atitudes dos estudantes (BANKS, 2006, p.30).

Sobre o regional, a região Nordeste foi representada por alguns estados (Maranhão, Paraíba e Pernambuco) e foram escolhidos porque nas comunidades próximas da escola os que habitam são oriundos desses estados. Destacaram-se as questões do sertanejo e sua crença na terra, a culinária como elemento de renda para mulheres e homens, as cirandas como modelo de atividade de socialização das crianças, o frevo e o maracatu como signos da resistência à cultura de massa.

Nas aulas finais de cada mês escolhemos como instrumento de avaliação o “*seminário*” proposto por THOLLENT (2005) como modelo de trabalho por reunir todos os envolvidos no evento na condição de realizar debate sobre os temas apresentados e pelas informações coletadas para discutir as suas interpretações.

Considerações finais

Consideramos importante nesse ensaio a condição de privilegiar questões de identidade que em muitos momentos não são apontados como tema central em nossas aulas.

Somente trabalhar fenômenos esporte e atividade física como elementos da cultura corporal não dá conta da demanda de questões de nossa sociedade, é preciso considerar as diversas manifestações culturais que compõe o acervo brasileiro, para isso considerar os aspectos da subjetividade humana, de valorizar a cultura na escola como importante meio de reflexão e reconhecimento identitário dos grupos étnicos.

Outro importante aspecto é a metodologia a ser orientada no atendimento a grupos minoritários que apresentam diferenças intergeracionais como é o caso na EJA, no ensino de Educação Física é hegemônico pensar em práticas e metodologias que atendam a crianças e jovens, entretanto há demanda de metodologias nessa modalidade de ensino.

Referência Bibliográfica

BANKS, James A. **Reformando escolas para implementar igualdade para diferentes grupos raciais e étnicos**. In: OLIVEIRA, Iolanda; SISS, Ahyas (orgs.) Cadernos PENESB nº 7. Niterói: EdUFF, 2006, p.15-42.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de Cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

MAFRA, Leila de Alvarenga. **A Sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em Re-construção** In: ZAGO, Nadir; CARVALHO,

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação LDB: trajetória, limites e perspectivas** **10ª Edição**. Campinas: autores associados, 2006, p.214-215.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação 14ª edição**. São Paulo: Cortez, 2005, p.63-66.